

# PÓLO DE DESENVOLVIMENTO INT

Rita de Cássia Carvalho Santos\* e Jaíra Maria Alcobaça Gomes\*\*

*Esse artigo é parte da pesquisa sobre os municípios que compõem o Pólo de Desenvolvimento Uruçuí-Gurguéia. Tem como objetivos discutir o conceito de pólo de desenvolvimento, identificar a região em está localizado o Pólo de Desenvolvimento Uruçuí-Gurguéia, suas potencialidades e metas propostas.*

## 1. Concepção de Pólo de Desenvolvimento

Os pólos de desenvolvimento, segundo Andrade (1974) citando Perroux (1964), são pontos em que o crescimento e o desenvolvimento se manifestam e podem propagar os efeitos de aceleração ou os efeitos de freigagem.

Complementando essa concepção, cita-se a noção de Rossetti (1987) que considera o pólo de desenvolvimento como uma unidade matriz (ou um conjunto formado por essas unidades) capaz de exercer efeitos de atração ou de dominação sobre as demais unidades a elas relacionadas.

Conforme Ferreira (1989), o espaço polarizado é constituído por focos, onde se concentram as atividades econômicas, sociais, políticas e administrativas, inter-relacionados com outros pontos do espaço, em uma relação de dominação, ou seja, os pontos dominantes de maior concentração de atividades impõem regras e extraem benefícios dos demais pontos. Assim, o espaço polarizado é heterogêneo e as diversas partes que o compõem são complementares, mantendo troca entre si e, especialmente, com o pólo dominante (ou foco de desenvolvimento) de uma maneira mais intensa do que com outros pontos.

O surgimento de um pólo é conseqüência de vários fatores relacionados, no entanto, podemos destacar três itens principais: a) a disponibilidade de recursos; b) a acessibilidade; e c) o favorecimento do momento histórico.

Para Andrade (1974), dificilmente surgirá um pólo ou um centro polarizador em área que não tenha recursos potenciais. O surgimento do pólo está a depender do início da exploração desses recursos. Também sem facilidade de acesso às regiões vizinhas, não podem ser formados os fluxos e refluxos do pólo para sua região e do pólo para outras regiões polarizadas, não havendo, conseqüentemente, possibilidade de formação de um centro polarizador. Existem, ainda, certos recursos que só passam a ter grande valor comercial e despertar intensa demanda em um determinado momento histórico, quando as áreas que possuem esses recursos em potencial têm a oportunidade de explorá-las.

Sendo assim, segundo Rossetti (1987), a expectativa de que esse grupo de fatores possa promover o desenvolvimento econômico das regiões carentes constitui a base geral da aplicabilidade prática da teoria da polarização. Isto porque os pólos podem surgir de forças espontaneamente organizadas à base de um sistema de livre iniciativa, como de uma deliberada atuação do Estado. Evidentemente, essa atuação resultaria da decomposição da programação econômica por regiões, ou, mais especificamente ainda, ao nível de cada região, segundo os pólos de desenvolvimento que possam ser implantadas, observadas as necessidades da estrutura setorial da economia e as vocações dos diferentes espaços econômicos disponíveis.

## 2. Pólo de Desenvolvimento Integrado do Nordeste

Em agosto de 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, lançou um programa com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do País nas próximas décadas – O Programa Brasil em Ação.

O Programa Brasil em Ação é composto, atualmente, por 60 empreendimentos, formulados a partir de uma visão estratégica nacional, com a finalidade de alavancar investimentos produtivos e reduzir desigualdades regionais e sociais.

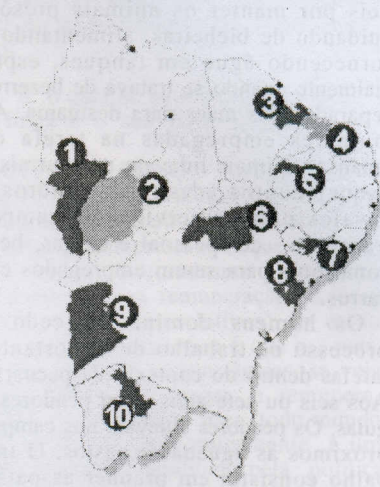
Os 60 empreendimentos estão subdivididos da seguinte forma: 36 empreendimentos em infra-estrutura econômica, nos setores de telecomunicações, energia, transporte, irrigação e abastecimento de água, objetivando reduzir custos na economia e propiciar o aumento da competitividade do setor produtivo; 13 empreendimentos em desenvolvimento social; 08 empreendimentos na área de informação e conhecimento e 03 empreendimentos na área do meio ambiente, totalizando 24 empreendimentos voltados para a geração e de emprego e a melhoria das condições de vida da população, proporcionando ganhos permanentes em educação, saúde, habitação e saneamento.

Dentre os 60 empreendimentos que o Programa Brasil em Ação intenciona atuar, encontra-se o Projeto do Pólo de Desenvolvimento Integrado do Nordeste.

A criação desse projeto foi resultado de uma parceria entre o Governo Federal e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), incentivados pela existência nessas áreas de elementos que caracterizam um elevado potencial de alavancagem, que pode viabilizar a obtenção de maiores retornos econômicos e sociais de investimentos, em menor espaço de tempo.

Observando as potencialidades de diversas áreas no Nordeste, foram determinados 10 (dez) pólos agroindustriais localizados em cada Estado do Nordeste e no Estado de Minas Gerais, como mostra a figura 1.

Figura 1. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste



Pólo Alto Piranha (PB) .....	5
Pólo Assu / Mossoró (RN) .....	4
Pólo Baía Leiteira de Alagoas (AL) .....	7
Pólo Baixo Jaguaribe (CE) .....	3
Pólo Norte de Minas (MG) .....	10
Pólo Oeste Baiano (BA) .....	9
Pólo Petrolina / Juazeiro (PE / BA) .....	6
Pólo Sul do Maranhão (MA) .....	1
Pólo Sul de Sergipe (SE) .....	8
Pólo Uruçuí - Gurguéia (PI) .....	2

Fonte: BNB 1998

**1) BAHIA:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Oeste Baiano, composto pelos municípios de Barreiras, Riachão das Neves, Santa Maria de Vitória, Correntina e São Desidério. Possui como principal potencialidade à produção de grãos de sequeiro e fruticultura irrigada.

**2) MINAS GERAIS:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Norte de Minas, composto pelos municípios de Janaúba, Jaíba, Matias Cardoso, Manga, Porteirinha, Nova Porteirinha e Verdelândia. Possui como principal potencialidade à fruticultura e a exploração da agricultura irrigada.

**3) CEARÁ:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Baixo Jaguaribe, composto pelos municípios de Limoeiro do Norte, Morada Nova, Russas, Jaguaruana, Quixeré, São João do Jaguaribe, Itaíba e Aracati. Possui como principal potencialidade o cultivo de arroz, fruticultura, olericultura e pecuária leiteira.

# GRADO URUÇUI-GURGUÉIA

**4) ALAGOAS:** Pólo de Desenvolvimento Integrado da Bacia Leiteira, composto pelos municípios de Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Dois Riachos, Igaci, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho D'água das Flores, Olivença, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e São José da Tapera. Possui como principal potencialidade à pecuária leiteira.

**5) RIO GRANDE DO NORTE:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Assu/Mossoró, composto pelos municípios de Mossoró, Assu, Baraúnas, Carnaubais, Upanema, Ipanguaçu, Itajá, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues e Serra do Mel. Possui como principal potencialidade à produção de melão, frutas em geral e hortaliças através da irrigação.

**6) PARAÍBA:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Alto Piranha, composto pelos municípios de Sousa, Aparecida, Marizópolis, São Francisco, Vieirópolis, Cajazeirinhas, Pombal, São Bento do Pombal, Condado, Cajazeiras e São João do Rio do Peixe e possui como principal potencialidade à pecuária, agricultura de sequeiro e queijo, além de contar com grande infra-estrutura hídrica.

**7) MARANHÃO:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Sul do Maranhão, composto pelos municípios de Riachão, Feira Nova do Riachão, Balsas, Tasso, Frágoso, Alto Parnaíba, Fortaleza dos Nogueiras, Nova Colina, Loreto, Sambaíba e São Raimundo das Mangueiras e possui como principal potencialidade à produção de grãos de sequeiro, como soja, feijão, arroz, milho e milheto e a produção de carnes.

**8) PERNAMBUCO E BAHIA:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Petrolina/Juazeiro, composto pelos municípios; em Pernambuco: Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó; na Bahia: Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova e Curaça, e possui como principal potencialidade à fruticultura, olericultura irrigada.

**9) SERGIPE:** Pólo de Desenvolvimento Integrado Sul de Sergipe, composto pelos municípios de Boaquim, Arauá, Cristinópolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga d'ajuda, Lagarto, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Salgado, Santa Luzia do Itanh, Tomar do Geru, Umbaúba, Jandaira, Rio Real e Itapicuru, possui como principal potencialidade à produção de citros em sequeiro, pecuária, agricultura de sequeiro e queijo, além de contar com grande infra-estrutura hídrica.

**10) PIAUÍ:** Pólo de Desenvolvimento

Integrado Uruçuí-Gurguéia, composto pelos municípios de Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro, Santa Filomena, Bertolínea, Manoel Emídio, Antônio Almeida, Ribeiro Gonçalves, Eliseu Martins, Colônia do Gurguéia, Cristino Castro, Sebastião Leal, Santa Luz, Palmeira do Piauí, Currais, Bom Jesus, Redenção do Gurguéia, Monte Alegre do Piauí, Gilbués, Corrente, Cristalândia do Piauí, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia possui como principal potencialidade é o cultivo de grãos, principalmente soja, arroz e milho.

O objetivo do Projeto Pólo de Desenvolvimento Integrado do Nordeste é dar sustentabilidade e competitividade às atividades econômicas desenvolvidas nessas áreas, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades inter-regionais, interiorizando o desenvolvimento e conseqüentemente, promovendo o bem-estar econômico e social das populações envolvidas.

## 2. Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia

Localizado na região sudoeste do Estado do Piauí, o Pólo Uruçuí-Gurguéia encontra-se inserido no cerrado piauiense.

De acordo com Monteiro (1998), citando Torres e Andrade (1991), os cerrados piauienses ocupam uma área de 46% do total do estado e 6% da área total do Brasil. Dessa forma, o cerrado piauiense ocupa, em termos de área, o 4º lugar no país e 1º lugar no nordeste.

O Pólo Uruçuí-Gurguéia é composto, atualmente, por 23 municípios que possui como centro dinâmico, o município de Uruçuí. O critério utilizado para a escolha dos municípios foi às semelhanças edafoclimáticas que privilegia o cultivo de grãos de sequeiro e algumas áreas propícias para cultura irrigada.

Visualiza-se na figura 2, a localização do Pólo Uruçuí-Gurguéia dentro do Estado do Piauí.

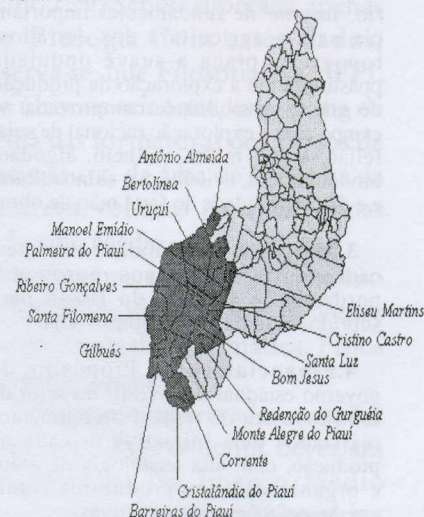
De acordo com dados do Banco do Nordeste (1998), a extensão de sua área terrestre é de aproximadamente 53.639 km<sup>2</sup> e conta com uma ótima localização geográfica, pois se situam numa região próxima aos mercados de Balsas (MA), Barreiras (BA), Teresina (PI) e Brasília (DF).

Conforme a Fundação Cepro (1992), o clima da região é caracterizado como tropical sub-úmido quente. Apresenta uma temperatura média anual de 27º graus e uma precipitação anual, em média, de 1100 mm.

O tipo de solo é o latossolos vermelho-amarelo, que apesar de sua grande acidez, possui um significativo potencial para produção agrícola, como observa

Figura 2. Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia.

Fonte: BNB 1998



Monteiro (1998, p.38) em seu estudo citando Torres e Andrade (1991, p. 42).

*“As condições climáticas, geralmente favoráveis, e a topografia plana ou suave ondulada, que assegura facilidades para a mecanização agrícola, constituem-se como duas grandes vantagens naturais da área. Aliados a essas, destaca-se a ocorrência de alta taxa de luminosidade, permitindo assim, o desenvolvimento da planta durante todo ano, o que possibilita, inclusive, plantios sucessivos desde que se venha a ter disponibilidade de água através da irrigação”.*

O Pólo Uruçuí-Gurguéia dispõe também, da vantagem de fazer parte de uma região rica em recursos hídricos como águas subterrâneas, inclusive águas artesianas, e de águas superficiais. Os rios perenes que banham a região são o rio Parnaíba, o rio Gurguéia, o rio Paraím, o rio Uruçuí-Preto e o rio Uruçuí-Vermelho.

O projeto Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia objetiva a promoção do desenvolvimento integrado e sustentado da região através do desenvolvimento de suas potencialidades.

O Pólo possui como principal potencialidade à produção de grãos como arroz, milho e principalmente a soja.

As potencialidades do Pólo Uruçuí - Gurguéia podem ainda ser evidenciados pelos seguintes fatores:

**1. Infra-estrutura:** Possibilidade de utilização de um intermodal de transporte com a utilização da ferrovia Norte-Sul (Imperatriz-Açailândia), integrada com a ferrovia Carajás (Açailândia-São Luiz), barateando os custos de transporte e a disponibilidade de tecnologia para exploração de grãos.

**2. Recursos naturais e mão de obra:** Disponibilidade de terras agricultáveis de boa qualidade e de baixo custo; disponibilidade de jazidas de calcário, insumo de fundamental importância para a agricultura dos cerrados; topografia plana a suave ondulada possibilitando a exploração da produção de grãos; possibilidade comprovada no campo para a exploração racional de soja, feijão, arroz, milho, milheto, algodão, bovinocultura, avicultura e suinocultura, e a disponibilidade de farta mão de obra.

**3. Mercado:** Proximidade dos mercados norte-americanos, europeu e nordestino e vocação do Brasil para supridor mundial do complexo soja;

**4. Financiamento:** Propósito do governo estadual de investir no setor de infra-estrutura da região; investimentos realizados pela iniciativa privada na produção, com alta tecnologia de grãos e organização dos produtores rurais em associações e cooperativas.

Para que os objetivos do Projeto sejam alcançados, o Banco do Nordeste elaborou um plano de metas a ser implantado no prazo de cinco anos. Essas metas são baseadas na dotação mínima de infra-estrutura econômica e social, da integração dos elos das cadeias produtivas e comerciais, do resgate da cidadania, do respeito ao meio ambiente e da massificação do processo de capacitação.

Na dimensão econômica, objetiva-se consolidar o anel viário de grãos interligando a área produtora do cerrado piauiense aos grandes centros receptores; dotar a área produtora de grãos, carnes e de agricultura irrigada, de infra-estrutura viária de penetração na área delimitada pelo anel viário de penetração na área delimitada pelo anel viário de grãos; interligar áreas periféricas ao anel de grão através de infra-estrutura viária que permita o acesso de insumos a região produtora principal e eixo; ampliar e modernizar de rede de eletrificação rural complementando a disponibilidade de energia inclusive com o uso de energia alternativa; utilizar e maximizar o potencial hídrico da região através do aumento da capacidade de armazenamento de água e sua viabilização em projetos de irrigação; melhorar os serviços de comunicação nos municípios do Pólo facilitando a integração das diversas comunidades; aumentar a produção de grãos nos cerrados; implantar área irrigada para produção de frutas, hortaliças, sementes e grãos, visando os mercados nacional e internacional; promover a fixação do homem no campo através da reforma agrária; promover as ativi-

dades econômicas necessárias ao apoio e a otimização do sistema agro-industrial; e melhorar as condições de comercialização de mercadorias na região.

Na dimensão sócio-cultural, objetiva-se a ampliação à rede física de saúde pública e atendimento médico; garantir e melhorar a oferta de água para o consumo humano nos municípios e oferecer destino adequado aos dejetos humanos e facilitar o escoamento das águas contribuindo para a prevenção de doenças.

Na dimensão ambiental, propõe-se capacitar e conscientizar a população sobre a correta utilização dos recursos ambientais; preservar os mananciais de água e os rios da região e preservar a fauna e a flora nativas através da criação de reservas ecológicas e zoobotânicas.

Na dimensão informação e conhecimento, objetiva-se garantir a oferta de vagas nas redes escolares para 100% da demanda dos níveis de ensino fundamental e médio com ênfase na qualidade, de modo a elevar as taxas de sucesso escolar, reduzindo a evasão e a repetência; qualificar/recapacitar técnicos, produtores e trabalhadores rurais, para o exercício das atividades relacionadas à agropecuária a agroindústria; otimizar a utilização dos recursos disponíveis, buscando a redução dos custos e o aumento da produtividade e instalar pólos de ensino superior e pesquisa nos municípios de Bom Jesus e Uruçuí.

*“Para que os objetivos do Projeto sejam alcançados, o Banco do Nordeste elaborou um plano de metas a ser implantado no prazo de cinco anos. Essas metas são baseadas na dotação mínima de infra-estrutura econômica e social, da integração dos elos das cadeias produtivas e comerciais, do resgate da cidadania, do respeito ao meio ambiente e da massificação do processo de capacitação”*

O Projeto Pólo Uruçuí-Gurguéia, vem sendo implantado desde 1998. Segundo documentos do Banco do Nordeste, os resultados alcançados até março de 2000 foram: a implementação de projetos que possibilitaram a geração de 7.023 novos empregos, com a mobilização de aproximadamente 11.109 habitantes da região, entre trabalhadores, produtores, líderes comunitários e outros. O valor total de financiamentos foi em torno de 62.761 milhões de reais, que possibilitou a execução de vários projetos, dentre eles, a expansão da fronteira agrícola. No período de 1998 a 2000, estima-se que o aumento da área plantada será de 127,38%, e aumento da produção de grãos será de 133,01%.

De acordo com o Banco do Nordeste, o Governo Estadual intenciona atuar para a viabilização do projeto Pólo Uruçuí-Gurguéia, fornecendo a infra-estrutura necessária à região, como a extensão da energia elétrica na Serra do Quilombo; a construção da ponte sobre o Rio Parnaíba, ligando os municípios de Ribeiro Gonçalves-PI a Balsas-MA; a construção da ponte sobre o Rio Gurguéia, ligando os municípios de Colônia do Gurguéia-PI a Manoel Emídio-PI (obra já concluída).

Segundo dados da Secretaria do Planejamento (Seplan) nos anos de 1998 e 1999 foram construídas a VPI-084 (Bom Jesus/Currais) e a PI-257 (Redenção do Gurguéia/Curimatá); foi restaurada a pavimentação dos trechos da rodovia BR-135 (Gilbués/Corrente) e (Corrente/Cristalândia do Piauí). Foi iniciada a construção da barragem de Rangel, no município de Redenção do Gurguéia. Houve a ampliação da rede de distribuição de água nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Cristalândia do Piauí. Na área social, o Governo ampliou os serviços da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), criando o Campus em Corrente e os Núcleos Universitários em Bom Jesus e Uruçuí e ocorreu a realização do programa educacional para a preservação do meio ambiente no município de Uruçuí.

Nota-se que as metas objetivadas pelo Projeto Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia, podem convergir na busca do desenvolvimento sustentado da região, através de projetos nas áreas econômicas, socio-cultural e ambiental.

Entretanto, é preciso avaliar os efeitos ambientais e a redução das desigualdades sociais dos investimentos realizados na região, distinguindo crescimento econômico de desenvolvimento sustentável ●

#### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Manuel Correia de. *Cidade e Campo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1974.
- ROSSETTI, José Paschoal. *Política e Programação Econômicas*, 7 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- FERREIRA, C. M. DE C. Espaço, Regiões e Economia Regional. In: HADDAD, Paulo Roberto. (Org). *Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Documento Básico do Projeto Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia do Piauí*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998. Versão Preliminar.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Documento Básico do Projeto Pólo de Desenvolvimento Integrado do Nordeste*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998. Versão Preliminar.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Disponível: <http://www.bnb.gov.br/polos> (on line) 1999. Capturado em 06/11/99.

\* Rita de Cássia Carvalho Santos é bolsista CNPq/PIBI/UFPI (set/99 a ago/00) e aluna do Curso de Ciências Econômicas/UFPI

\*\* Jaíra Maria Alcobaça Gomes é professora adjunta do DECON/UFPI, Pesquisadora do TROPEN/UFPI, Mestre em Economia Rural pela UFPB/CG e Doutora em Economia Aplicada pela ESALQ/USP